



Trabalho 186

CONHECIMENTO SOBRE DSTS/AIDS DE IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A MELHOR IDADE (CAIMI) NA CIDADE DE MANAUS (AM)

RIBEIRO, M.N.S. (1); RIBEIRO, J.H.S. (2); DINIZ, C.X. (3); CASTRO, F.F. (4); BEHRING, L.P. (5)

(1) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; (2) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; (3) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; (4) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; (5) HOSPITAL PEDRO ERNESTO - UERJ

Apresentadora:

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO (mmribeiro2@gmail.com)

Universidade do Estado do Amazonas

INTRODUÇÃO: No âmbito sexual, são notáveis as mudanças no que se refere ao aspecto fisiológico no envelhecimento, no entanto, o indivíduo continua a manter a sua sexualidade independente da idade que possui. A capacidade de fazer sexo não se perde com a idade, apenas diminui lentamente, ao lado de outras capacidades físicas e mentais¹. Nos últimos anos, com os avanços para melhorar as disfunções sexuais, o desempenho sexual foi impulsionado nesta população de forma a contribuir para melhora na qualidade e frequência das relações sexuais. Contudo, este processo não foi acompanhado por incentivos à prática de sexo seguro². O presente estudo justifica-se, pelo fato de hoje, os dados epidemiológicos apontarem para uma alta taxa de infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) nos idosos brasileiros, estando atrelado a altos índices de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) nos mesmos idosos. Daí coloca-se as DSTs como fator de risco predisponente para infecção pelo HIV³. **OBJETIVO:** Nesta pesquisa, pretendeu-se identificar o conhecimento sobre DSTs/AIDS de idosos usuários de um Centro de Atenção à Melhor Idade (CAIMI) e quais medidas de prevenção são usadas por estes idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritivo-analítica, que investigou o conhecimento sobre DSTs/AIDS dos Idosos usuários do Centro de Atenção Integral à Melhor Idade (CAIMI) Ada Rodrigues Viana, na cidade de Manaus-AM. Os idosos foram selecionados por meio de uma amostra aleatória consecutiva, levando em consideração a demanda espontânea do serviço oferecido. Foram entrevistados 377 indivíduos, com margem relativa de erro de 5% e coeficiente de segurança de 95%. A pesquisa foi iniciada após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Referente ao conhecimento sobre DSTs/ AIDS, contactou-se que 93,4% dos idosos disseram ter conhecimento sobre DSTs. Dentre as doenças sexuais as mais citadas foram: AIDS, gonorréia, sífilis e HPV. No que se refere ao conhecimento sobre os meios de prevenção de tais doenças, 98,1% disseram ter conhecimento sobre o assunto. Dentre os meios de informação pelos quais tais sujeitos obtiveram a informação sobre o uso da prevenção, 49,9% disseram ser por meio de TV e rádio e 19,6% por meio de um profissional de saúde, dado preocupante, haja vista que o profissional de saúde é aquele mais preparado para informar esta população. Quanto ao uso do preservativo, 79,8% dos idosos disseram nunca usarem. Ao serem questionados sobre o motivo pelo não uso do preservativo 28,9% responderam por ter parceiro fixo; 13,8% por confiarem no parceiro; 1,3% por não gostarem de usar o preservativo. Ao serem questionados se eles possuíam informações suficientes sobre as formas de prevenção, 66% achavam que sim. Podemos afirmar que por mais que tais sujeitos considerem ter informação o suficiente sobre as formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, os mesmos ainda se expõem de forma preocupante às DSTs, confirmando certa resistência quanto ao uso do preservativo. Como a AIDS é doença recente, da década de 80, é possível haver dificuldade de perceber a necessidade do uso do preservativo pelos mais velhos, pois essa prática não faz parte da sua cultura, daí a importância de desenvolver orientação específica a essa parcela da população⁴. Acredita-se que os procedimentos, normas, crenças e valores vigentes numa comunidade influenciam diretamente as formas de comportamento apresentadas pelos seus membros. **CONCLUSÃO:** A falta de hábito do uso de métodos preventivos e o sentimento de não vulnerabilidade às DSTs deixam claro a necessidade de realização de políticas públicas de prevenção e orientação mais eficazes, visto que, tem-se percebido mudanças no curso da epidemia da AIDS, e uma delas é o aumento do número de casos entre idosos. É nesse contexto que os programas de saúde devem se preocupar com esta faixa etária no sentido de



Trabalho 186

modificar as concepções das pessoas idosas, principalmente no tocante as suas crenças e suas atitudes com relação às DSTs, voltados principalmente à vivência saudável e plena da sexualidade na terceira idade. NEGREIROS TCGM. Sexualidade e gênero no envelhecimento. ALCEU- Revista de Comunicação, Cultura e Política. Rio de Janeiro, dez; 5(9): 77-86, 2004. MATSUOKA PK et al. Avaliação do conhecimento dos idosos sobre métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Anais da 60^a Reunião Anual da SBPC, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Dados e pesquisas em DST e Aids. Dados de Aids. Brasília, 2006.

OLIVI M, SANTANA RG, MATHIAS TAF. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, Aug; 16(4), 2008. EIXO: O Trabalho da Enfermagem na Atenção Básica/ Estratégia de Saúde da Família e os desafios da sistematização das práticas. Descritores: idosos, DST?s, prevenção